



RELICI EDITORIAL

Este é o primeiro número do quinto ano de existência da Revista Livre de Cinema - RELICI. No segundo semestre de 2013, quando estava cursando Especialização em Cinema na Universidade Tuiuti do Paraná, tive a ideia de criar a RELICI. Naquela época, pensei em aproveitar minha experiência anterior como editor de duas revistas científicas no campo da Administração para realizar algo um pouco diferente. Ao escolher a palavra “Livre” como parte do título da RELICI, esperava que esta sintetizasse um princípio fundamental do periódico que estava criando: a liberdade de acesso aos textos nela publicados por qualquer pessoa e a liberdade de publicação de qualquer texto relacionado ao cinema sem nenhuma avaliação prévia de sua qualidade. Este duplo princípio se relaciona a um desejo que me move que é disponibilizar conhecimento e espaço para disseminação de conhecimento de forma livre e gratuita. Sem nenhuma necessidade de qualquer tipo de cadastro dos eventuais leitores, bem como sem nenhum “expert” para exercer o papel de juiz da qualidade dos textos. A qualidade dos textos será avaliada pelos leitores que decidirem, livremente, ler o que é publicado na RELICI.

Decorridos os quatro anos iniciais da RELICI, ainda em sua infância, portanto, ao escrever este editorial me decidi por fazer um breve balanço dessa curta história. Com periodicidade quadrimestral, nos seus doze números regulares foram publicados 95 textos sob diferentes formatos: artigos: ensaios, notas, resenhas e reprodução de textos antigos cujo direito autoral já se extinguiu. No ano passado, houve ainda a publicação de uma edição especial dedicada a textos sobre Cinema e Filosofia. Este número, publicado em julho de 2017, trouxe mais onze textos.

Assim, nessa curta história a RELICI trouxe a público mais de uma centena de textos que abordaram o campo do cinema sob uma pluralidade de perspectivas e temáticas. Os campos de conhecimento relacionados aos artigos publicados na RELICI não ficaram restrito aos estudos do Cinema. Houve contribuições do campo



RELICI

2

da Educação, Política, História, Comunicação, Empreendedorismo, Filosofia, entre outros. Essa produção foi realizada por 137 autores, principalmente do Brasil, mas também do exterior, em especial Portugal e América Latina.

Um indicador que considero relevante para avaliar o impacto da RELICI ao longo de sua história é fornecido pelo sistema em que ela foi construída: o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)¹. Entre as suas funcionalidades, o SEER registra o número de downloads de cada um dos textos publicados na RELICI. Este número chegou a 58.795 na data de publicação do presente número. Isto significou uma média de quase 560 downloads por texto. Não posso deixar de registrar que estes números me dão um sentimento de realização muito elevado.

Nesse contexto, o primeiro número do quinto volume da RELICI surge com um recorde: são 14 textos que o integram. Além dos cinco textos que fazem parte da sessão de Artigos, este número traz um dossiê especial sobre os Filmes Musicais. Idealizado pelo pesquisador Jorge Carrega da Universidade do Algarve, o dossiê celebra 90 anos do primeiro filme musical que, também, inaugurou a época dos filmes sonoros, “The Jazz Singer/O Cantor de Jazz”, dirigido por A. Crosland e lançado nos cinema em 1927. Jorge Carrega faz a apresentação dos nove textos que compõem o dossiê em texto introdutório do mesmo.

Como é de praxe nas edições da RELICI, os cinco artigos da sessão abordam temas diversificados do campo do Cinema. Em **OS DISPOSITIVOS METAFICIONAIS E A IMBRICAÇÃO DE FORMA E CONTEÚDO EM O ARTISTA**, Rayssa Mykelly de Medeiros Oliveira e Luiz Antonio Mousinho abordam a imbricação

¹ O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. ... o SEER permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos. (fonte: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>).



RELICI

3

de forma e conteúdo que surge do uso de recursos metaficcionalis e autorreflexivos contidos no filme *O Artista*, dirigido por Michel Hazanavicius e lançado em 2011.

O segundo artigo da presente edição trata da representação da realidade no cinema documentário. Para isso, Jéssica Frazão explora o conceito de “Verdade Extática” cunhado por Werner Herzog a partir da análise de dois de seus documentários.

Iury Matheus Costa Silva e Lílian das Mercês Salvador refletem sobre a análise narrativa do filme *Arrival* (2016), dirigido por Denis Villeneuve, para nos apresentar a perspectiva dos Ecosistemas Comunicativos por meio de uma metodologia educacional.

O quarto artigo tem por título **ALICE ENTRE DOIS MUNDOS: UMA ANÁLISE DO FILME ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS DO CINEASTA TIM BURTON**. De autoria de Anna Cláudia Soares, o texto nos auxilia a compreender aspectos dos gêneros fantástico, estranho e maravilhoso, que, segundo a autora, se fazem presentes nesta animação.

Por fim, o artigo que completa a sessão trata do paradoxo da liberdade na narrativa de um videogame, associando-o a alguns clássicos do cinema. No texto, Lucas Vian e Silva descreve a pluralidade de finais que o jogo de vídeo game independente “Papers, Please” permite. Segundo o autor, a narrativa do vídeo game e outros elementos remetem a filmes como “12 Homens e Uma Sentença” e “Janela Indiscreta”.

Espero que os textos que compõem esta edição da RELICI possam ser úteis na construção de conhecimento sobre o campo do cinema, ao mesmo tempo em que sejam de leitura prazerosa.

Fernando Gimenez²

Editor

² Universidade Federal do Paraná. relici2014@gmail.com.

Revista Livre de Cinema, v. 5, n. 1, p. 251-282, jan-abr, 2018

ISSN: 2357-8807